

O papel do enfermeiro na cardiologia intervencionista

A história da cardiologia Intervencionista teve início com a Enfermagem em 1929, quando o médico residente de cirurgia Werner Forssmann, inseriu um cateter, em si próprio, na região do seu cotovelo, enquanto a enfermeira Gerda Ditzen, permanecia em uma mesa cirúrgica, após ser convencida por ele, que o cateterismo seria nela. Forssmann solicitou á enfermeira que fizesse um raio x para verificar a localização do cateter e ficou registrado na história o primeiro cateterismo cardíaco em um ser humano. Na década de 1950 conseguiram levar o cateter até o lado esquerdo do coração, quando o sueco Sven Seldinger descreveu uma nova técnica de cateterismo percutâneo e por volta de 1962 cateteres pré-formados de polietileno surgiram para cateterização das coronárias. O cateterismo cardíaco é um exame para verificar a existência de obstruções nas artérias do coração, alterações no funcionamento das válvulas e do músculo cardíaco, além de permitir o diagnóstico de doenças congênitas (SBHCI). Muita coisa aconteceu daquele ano até os dias atuais. A Cardiologia Intervencionista se desenvolveu com grande respaldo científico e tecnológico e com todo esse aparato, foi necessária à atuação mais efetiva do enfermeiro na área, o que levou muitos profissionais a assumirem papéis importantes dentro dos Centros Diagnósticos Invasivos. Foi necessária a montagem de salas apropriadas para realização desses exames e de suma importância a atuação do enfermeiro desde o auxílio na elaboração da planta física, seguindo as legislações vigentes e colocando em prática todo o seu conhecimento gerencial e assistencial. Hoje em dia esses procedimentos são considerados simples e acessíveis. O papel do Enfermeiro dentro da cardiologia intervencionista (hemodinâmica) envolve comportamento profissional, desenvolvimento

técnico científico, identidade pessoal com a área e liderança. A liderança deve estar voltada para as metas da organização e sua atuação na gestão deve garantir o funcionamento adequado da sua área de atuação. O cliente/paciente deve ser atendido com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), para garantir que será visto como um todo, no atendimento de suas necessidades individualizadas.

A comunicação é outro aspecto importante dentro da Cardiologia Intervencionista, pois sua atualização é constante e sempre surgem novos materiais e novas tecnologias, o que faz com que o enfermeiro que atua na área esteja sempre atualizado e constantemente passe essas informações para a sua equipe de forma organizada e simples, para que o conhecimento seja entendido e aplicado. A comunicação também tem sua importância nos processos de qualidade, em que as organizações se voltam para repensar seus processos e também suas relações de trabalho e aí, mais uma vez, é relevante o papel do enfermeiro. O enfermeiro atua integralmente no processo do cuidar, gerencia o cuidar e está pronto para desenvolver novos processos que agreguem conhecimentos e desenvolva melhor sua área de atuação dentro da Cardiologia Intervencionista. A cada ano mais profissionais da enfermagem têm se interessado pela Cardiologia Intervencionista. Isso é muito relevante e importante, para que os centros formadores revejam suas grades curriculares e desenvolvam material didático que contemple essa área, de forma a atender o mercado e desenvolver profissionais com conhecimento das tecnologias existentes.

1. Paciente: identificar grupos de risco, motivar o paciente, promover educação em saúde, incentivar o autocuidado e uso de auto monitorização da pressão arterial.

2. Tratamento: uso de drogas com me-

nos efeitos indesejáveis, de baixo custo, associação fixa de drogas, comodidade posológica, e combinação terapêutica;

3. Equipe multidisciplinar: convocar pacientes faltosos, e desistentes; realizar visita domiciliar e reunião em grupo; contrato com direitos e deveres do paciente e equipe; estabelecer vínculo com o paciente, considerar crenças hábitos e cultura do paciente. 🐦



Edna Valéria da Silva
Graduada em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE)
Residência em Enfermagem Cardiovascular pelo Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (IDPC)
Tutora da Residência em Enfermagem Cardiovascular (IDPC)
Mestre em Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Enfermeira Chefe da seção de Cardiologia Invasiva do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (IDPC)